

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

PROJETO DE LEI Nº 3.891, DE 2019

Determina que estabelecimentos comerciais fixem orientações sobre os cuidados com a ração para animais

Autor: Deputado CÉLIO STUDART

Relator: Deputado VAVÁ MARTINS

I - RELATÓRIO

O ilustre Deputado Célio Studart, por meio do projeto de lei em epígrafe, propõe obrigar os estabelecimentos comerciais a fixarem orientações sobre os cuidados que os consumidores devem adotar ao armazenar rações animais.

A matéria foi distribuída às Comissões de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços e Constituição e Justiça e de Cidadania. A proposição tramita em regime ordinário e está sujeita à apreciação conclusiva pelas Comissões.

Não foram apresentadas emendas nesta Comissão no prazo regimental.

É o relatório.

II - VOTO DO RELATOR

A Lei dos Crimes Ambientais (Lei nº 9.605, de 2019), considera crime “praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos” (art. 32).

Como observa com muita propriedade o autor da proposição em comento, o armazenamento inadequado da ração animal pode fazer com que ela perca sua qualidade nutricional ou se estrague, o que pode causar sérios danos à saúde dos animais.

Matéria publicada no Estado de São Paulo mostra bem os problemas que podem advir do armazenamento malconduzido da ração animal:

“Um ambiente sem controle de temperatura e umidade pode se tornar ideal para a proliferação de fungos. Esses fungos produzem micotoxinas, substâncias nocivas que contaminam a ração e que, ingeridas, podem até matar o animal.

A primeira recomendação é a de que o alimento seja colocado em local exclusivo. O galpão pode servir de depósito para ração, sal mineral e grãos. Não se deve aproveitar o mesmo espaço para guardar outros tipos de insumos. E, além de coberto, para evitar a incidência direta de sol e proteger da chuva, o local tem que ser arejado e iluminado. A temperatura interna do galpão deve ser ambiente; nem muito alta, nem muito baixa.

Outro conselho para preservar a qualidade da ração é nunca empilhar as sacas diretamente no chão, mas a pelo menos 10 a 15 centímetros acima do solo.

Também para evitar problemas com umidade, não se deve encostar as pilhas na parede. Ideal é que haja espaço suficiente para uma pessoa caminhar entre a parede e a pilha de ração.

Manter o local limpo também evita prejuízos, afirma o veterinário, já que ajuda a evitar a presença de ratos, cuja urina transmite a leptospirose, doença que ataca rebanhos bovinos. Depois dos fungos e suas micotoxinas, os roedores são o principal problema no armazenamento de ração, porque o produtor não tem como saber se o alimento está ou não contaminado pela urina do rato. Nesse caso, a recomendação é, além de limpar o local diariamente, usar produtos específicos para combater a praga e, em caso de suspeita de contaminação, não fornecer o alimento aos animais.

Em rebanhos bovinos, o consumo de ração contaminada por micotoxinas pode provocar desde quadros de perda de apetite até a morte do animal. É comum haver abortos, casos de retenção de placenta e infecções uterinas.

Podem ocorrer sintomas como tremores de membros, sinais de prostração e danos neurológicos também, conforme o nível de contaminação do alimento.

Outro risco é haver contaminação por micotoxinas do leite e da carne de animais que consumiram ração deteriorada”.

Essas informações demonstram a importância da matéria. Em face do exposto, votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 3.891, de 2019.

Sala da Comissão, em de setembro de 2019.

Deputado VAVÁ MARTINS
Relator